

Moçambique a pérola do oceano indico

Localização e contexto histórico



Moçambique é um país localizado na África subsaariana. Localizado no sudeste da África, limita-se com a Tanzânia (ao norte), Malauí (a noroeste), Zâmbia e Zimbábue (a oeste), África do Sul e Suazilândia (a sudoeste), além de ser banhado pelo oceano Índico (a leste). Administrativamente está dividido em 11 províncias subdivididas em 33 municípios.

Ex-colônia portuguesa, Moçambique obteve sua independência no dia 25 de junho de 1975. O português é o língua oficial do país, entretanto, somente 40% da população utiliza essa língua. O país faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Tem sua economia baseada no sector primário. As principais fontes de receitas são provenientes da pesca (principalmente camarão), agricultura (cana-de-açúcar, algodão, mandioca, etc.), mineração (bauxita, ouro e pedras preciosas, Carvão mineral), extracção de gás natural, exploração de madeira e do turismo. O sector industrial também é importante, actuando nos segmentos de bebidas e tabaco.

A geografia moçambicana é muito rica em recursos naturais. Mesmo assim, a população local possui um baixo índice de desenvolvimento humano, além de um elevado nível de desigualdade social. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país é de 0,446. A esperança de vida dos habitantes é de apenas 42,2 anos; o analfabetismo atinge mais de 55% da população; a taxa de mortalidade infantil é de 86 óbitos a cada mil nascidos vivos.

Uma guerra civil que durou 16 anos, foi responsável pela morte de mais de 1 milhão de habitantes. Outra consequência negativa desse conflito foi a destruição da infra-estrutura, afectando directamente a economia nacional.



Na bandeira de Moçambique está representado o desenho de um livro aberto, uma enxada e uma arma moderna, simbolizando os conflitos pela independência do país.

Dados gerais do Moçambique

- Nome oficial: República de Moçambique
- Extensão territorial: 801.590 km².
- Localização: África Subsaariana
- Capital: Maputo/ Clima: tropical
- Governo: república presidencialista com uma forma mista de governo
- População: 32.080.000 habitantes sendo (Homens: 11.134.577; Mulheres: 11.759.717).
- Densidade demográfica: 29 hab/km².

- Taxa média anual de crescimento populacional: 2,3%.
- População residente em área urbana: 37,65%.
- Moeda: Metical

Religiões: Crenças tradicionais 49,9%, cristianismo 56% (católicos 21,3%, protestantes 12,6%, outros 5%), islamismo 18%, outras 0,2%, sem religião e ateísmo 0,6%.

Composição: Macuas 46,1%, tsongas, malavis e chonas 53%, outros 0,9%.

Cultura do Moçambique

A cultura de Moçambique engloba aspectos de povos tipicamente africanos e de populações árabes e portuguesas. O país possui diversas etnias, que têm particularidades culturais importantes, como língua e religião. O cenário cultural de Moçambique é reconhecido mundialmente em razão dos seus renomados artistas plásticos, como Maimuna Adam, especialmente pela construção de artefactos de madeira e máscaras folclóricas, além do trabalho com pinturas de arte. Já em questões culturais destaca-se a dança do Nhau, Mapico, Xigubo, Tufo.

Na culinária, destaca-se o consumo de mandioca, Milho, castanhas e o chamado pão francês. Já no esporte, destaca-se o apreço da população local pela prática do futebol.

Curiosidades sobre Moçambique



O uso do mussiro é muito comum entre a população feminina do país. O mussiro, um creme branco feito com plantas locais, no rosto pelas mulheres moçambicanas é comum devido a suas propriedades terapêuticas.

Blindado por uma natureza incomparável, Moçambique ostenta uma das principais reservas de flora e fauna tipicamente africanas. O Parque Nacional da Gorongosa, O monte Binga, situado na porção mais montanhosa de Moçambique, possui cerca de 2440 metros de altitude, sendo o ponto geográfico mais alto do país. A Capela de Nossa Senhora de Baluarte, datada de 1522, é um dos prédios de arquitetura portuguesa mais antigos da porção sul do mundo. A hidroelétrica de Cahora Bassa, a maior fornecedora de energia eléctrica para toda África.

Breve história da igreja católica em Moçambique

A missão Católica em Moçambique começou há mais de 500 anos, quando em 11 de Março de 1498 foi celebrada a primeira missa em terras moçambicanas por capelães da armada de Vasco de Gama, na Ilha de São Jorge, mais tarde chamada Ilha de Goa, em frente à Ilha de Moçambique, norte do País. Em 1505 chega a Sofala a embaixada de Pero Anaia que depois de entregar ao rei Yzusuf de Sofala, os presentes que lhe enviava o rei de Portugal, foi escolher o lugar para a fortaleza e para a Igreja. Provavelmente, esta foi a primeira Igreja em Moçambique e o seu primeiro vigário Pe. Bartolomeu Fernandes, começou a ensinar as coisas da fé os naturais da terra e em 1506 celebravam-se em Sofala os primeiros batismos.

O Jesuíta Pe. Gonçalo de Silveira juntamente com os seus companheiros Pe. André Fernandes e o Irmão André Costa chegaram em 1560 a Tongue, reino do Gamba (provavelmente actual Mucumbi) e ao reino de Mwenemutapa. Neste último reino, depois de sete semanas de catequese, converteram o rei e a rainha, que foram batizados solenemente com mais cerca de 400 pessoas.

Nessa altura, em termos de jurisdição canónica, Moçambique pertencia à diocese de Goa, criada pelo Papa Clemente VII em 31 de Janeiro de 1533. Todavia, por causa da longa distância de Moçambique até Goa, em Fevereiro de 1562 o Papa Pio IV autoriza o rei de Portugal a nomear um administrador eclesiástico para os reinos de Ornum, Moçambique e Sofala, e assim foi nomeado o Licenciado Manuel Coutinho, como o primeiro administrador Eclesiástico de Moçambique.

O Período mais marcante da missão em Moçambique foi o ano 1940 com a celebração da Concordata e do Acordo Missionário entre o Governo Português e a Santa Sé. Este acordo facilitou a entrada de missionários em Moçambique.

Pela bula *Solemnibus conventionibus* do Papa Pio XII, de 04 de Setembro de 1940, foram assim criadas as três primeiras dioceses: Arquidiocese de Lourenço Marques (Maputo), com as Dioceses suas sufragâneas da Beira e de Nampula. Para o governo destas dioceses foram nomeados como seus primeiros bispos respectivamente: D. Teodósio Clemente Gouveia, prelado de Moçambique desde 1936, D. Teófilo de Andrade e D. Sebastião Soares de Resende. A partir de 1940, exactamente à luz da Concordata e do Acordo Missionário, aumentou, consideravelmente, o número das congregações religiosas masculinas e femininas entradas no território no território.

O Concílio Vaticano II, com o decreto conciliar *Ad Gentes*, abrirá novos caminhos à missão. Trata-se de ajudar as pessoas a participarem no mistério de Cristo, pela presença plenamente actual da Igreja, o acesso à fé, à liberdade, à pessoa de Cristo, da parte de todos os homens e de todos os povos.

Com a proclamação da Independência de Moçambique, a Igreja que está em Moçambique, enraizou-se mais profundamente na vida do povo e procurou ela mesma ser missionária de si mesma, trabalhando na edificação e na consolidação do reino de Deus no seio do povo moçambicano.

A história da evangelização sistemática começa com a fundação das três Dioceses de Maputo, Beira e Nampula (1940). No decurso da História em particular na década de oitenta, as Dioceses da Beira e de Nampula foram transformadas em sedes metropolitanas e os seus titulares tornam-se arcebispos.

Em 2015 foi celebrado nas três as Arquidioceses metropolitanas de Maputo, Beira e Nampula o jubileu de 75 anos da respectiva fundação. As Dioceses de Inhambane, Xai-Xai, Quelimane, Tete, Chimoio, Pemba, Lichinga, Nacala e Gurué são sufragâneas porque foram sucessivamente desmembradas a partir das sedes metropolitanas ou províncias eclesiásticas do sul, centro e norte respectivamente.

Situação Social e eclesial

A situação social e eclesial do país mudou nos últimos anos. A sociedade moçambicana transformou-se significativamente. Existem muitos contrastes sociais. Um grande fosso separa os ricos e os pobres, a situação das comunidades rurais e o contraste com os grandes centros urbanos, a cultura moderna com os seus instrumentos tecnológicos e novos valores e a cultura tradicional.

O clero diocesano cresceu em número, os missionários, embora de proveniência diferente em relação ao passado, continuam a dar um importante contributo à evangelização e um bom número de sacerdotes e religiosas moçambicanas estão a dar a sua colaboração à missão noutros países.

Chegada das Filhas de Maria Auxiliadora

A assinatura da concordata em 1940, entre Portugal e a Santa Sé convénio deu um novo impulso à actividade missionária em Moçambique, que, entre outras coisas, se confiava à Igreja Católica o exclusivo do ensino indígena e se reconhecia aos bispos diocesanos o direito de chamarem para o território os Institutos Religiosos, desde que os mesmos fossem reconhecidos pelo governo português como Corporações Missionárias.

Foi no governo de Madre Linda Lucotti, entre 1945-1957, período marcado pelo pós-guerra, que a nível do Instituto houve reconstrução, retomada das obras e início de novas atividades educativas e missionárias. Madre Linda, continuou o desenvolvimento interno das Províncias e em 1952 na Africa pensou em Moçambique.

Por seu turno, as **Filhas de Maria Auxiliadora**, assinado o acordo com o Governo, **chegaram a Moçambique em duas levas**, a primeira a **21 de Setembro de 1952**. Integraram nesta leva as irmãs: Carla Baietta, italiana, Palmira Ferreira, Maria Dolorinda Ferreira e Francelina Bastos (portuguesas) e a jovem leiga Adriana Pais, foram acompanhadas por Madre Maria Valle, provincial de Madrid, a que ainda pertencia a entidade portuguesa. O grupo foi acolhido pelas irmãs da Apresentação de Maria.

No dia 24 de Setembro, as quatro irmãs, tomaram conta do Instituto João de Deus de Namaacha, onde lhe foi confiada pelo governo português a direcção da Escola Primaria Oficial com 160 alunas, todas pobres e a maioria sem família, instituíram também, um curso de formação feminina profissional, onde desenvolveram cursos de línguas, de dactilografia e estenografia, bordado, costura, culinária, formação feminina etc...já pelo fim da época colonial abriram, em 1965, sempre em Namaacha, o Colégio Maria Auxiliadora, uma escola de ciclo preparatório e de ensino secundário.

Expansão missionária

Em 1961 começou a fase de expansão missionária. O Bispo Dom José dos Santos Gárcia, então bispo de Porto Amélia – hoje cidade de Pemba, solicitou-nos a entrar na recém criada Missão de Santa Isabel de **Chiure**, que surgia num terreno “virgem” de cristianismo, por causa da grande influência muçulmana. Logo depois da sua abertura, a missão assumiu todas as obras missionárias tradicionais: catequese, preparação dos catequistas, catecumenado, escola primária, dispensário muito frequentado, visitas periódicas as aldeias e curso de preparação de jovens noivas para o matrimónio cristão – naquela altura obra primária que muito ajudou a promover a mulher nativa e os lares cristãos.

Hoje esta presença tem a escola primária D. Bosco, Escola Infantil “Eusébia Palomino”, acolhe meninas em discernimento vocacional, oratório, acompanhamento dos grupos juvenis, catequese, ADMA e SSCC.

Depois de Chiure, a fundação seguinte foi em **Macomia**, para onde as FMA foram chamadas em 1963. Chamava-se então a Missão de Santa Filomena, nome que mudaria por S. João Bosco que foi dado como padroeiro à Igreja ali edificada e inaugurada em **1964**. As irmãs ali dedicaram-se a obra da evangelização em colaboração com os Missionários da Boa Nova na catequese, preparação dos catequistas, catecumenado, escola primária e preparação de jovens noivas para o matrimónio cristão. Permaneceram até o ano 1978, e nesse ano a exemplo do que vinha acontecendo por todo o País, as nacionalizações, as irmãs foram expulsas e por imposição das autoridades locais distritais da Frelimo (Frente de libertação de Moçambique), a missão teve de ser abandonada pelos missionários e missionárias que ali se dedicavam generosamente ao povo da

região. Nesta presença, depois de ter terminado o fenómeno das nacionalizações a casa não foi reaberta.

O ano 1964 viu chegar a terceira comunidade FMA em Cabo Delgado. O bispo dom José dos Santos Garcia, em acção de graças pela chegada e trabalho do carisma salesiano na sua Diocese, criou, na cidade de Porto Amélia, a segunda Paróquia urbana, a que deu o nome como padroeira Maria Auxiliadora. Esta foi, em toda a África, a primeira paróquia a ostentar tal designação. Mais uma vez colaboraram com os Missionários da Boa Nova. Aqui as irmãs por além das actividades pastorais e de evangelização, foram a trabalhar como professoras no Colégio diocesano de S. Paulo, na Escola comercial S. Jerónimo Romero e prestavam serviços de coordenação doméstica no Seminário Maior diocesano de S. José.

Talvez por causa da sua conhecida força na História da Salvação, porque dedicada a Maria Auxiliadora, esta casa teve o singular privilégio de ter escapado incólume, à provocações e profanações que, no ano 1978 varreram todas as missões. Na verdade, em Cabo Delgado, os autores desses actos, residentes na cidade de Pemba, esqueceram-se de a molestar. Mais ainda, ali foram acolhidas as irmãs de outras congregações que durante a perseguição religiosa tiveram de abandonar casa e missão para concentrar-se na cidade.

Ainda em 1964, foram as irmãs chamadas para Tete, pelo Bispo Dom Félix Niza Ribeiro, para tomarem conta do Lar da Criança. Logo a seguir, e a partir do Lar, abriram uma creche, acabando, depois, por irem trabalhar, em actividades pastorais e de promoção social para os bairros suburbanos na cidade de Tete. Aí trabalharam até o ano 1976.

Em 1965 abriu-se a Escola Paróquia Nossa Senhora de Fátima dos Portugueses em Brentwood Park em Sud Africa, a pedido do Arcebispo de Lourenço Marques (Maputo) dom Custodio Alvim Pereira para dar apoio e assistência cultural e espiritual aos filhos dos numerosos portugueses emigrantes.

Também em 1965 no extremo sul, na Namaacha, por onde tinham entrado no País, as FMA iniciaram uma obra própria, com a criação do Colégio liceal Maria Auxiliadora para o ciclo preparatório. O Colégio permitiu acompanhar um bom número de alunas ao longo de toda a sua adolescência. Neste mesmo foi construída também, dois mais tarde a bela e espaçosa capela consagrada pelo Arcebispo Dom Custodio Alvim Pereira.

Em 1970, mais precisamente a 05 de Fevereiro, as FMA abriram o «Lar Cristina Arantes e Oliveira», na cidade de **Lourenço Marques**, que lhe foi confiado pela Assistência Publica, com a finalidade de acompanhar as alunas do Instituto João de Deus de continuarem os estudos beneficiando sempre da Assistência pública.

Depois de 1964, no mandato da Inspectora Madre Maria Valle, deu-se a primeira tentativa de erigir em delegação as casas, mas a tentativa não foi eficaz e se teve de recuar aguardando tempos de maiores recursos económico e de maior quantidade de vocações locais. A desejada erecção do conjunto de casas e obras em Moçambique em **delegação deu-se finalmente em 1968.** As superiores que assumiram a responsabilidade do Governo de 1958 a 1985 foram as seguintes: Ir. Madalena Mazzone, Ir. Maria Salomé Dias, Ir. Maria do Rosário Fernandes, Ir. Maria Dolorinda Ferreira.

Em 1985 a Delegação de Moçambique foi elevada a categoria de Visitadoria dedicada a São João Bosco. A superiora de Visitadoria foi Ir. Maria José Freitas.

A 25 de Junho de 1975 o Pais chegou a Independência de Portugal, mas a trégua da paz durou muito pouco tempo, porque em 1976 iniciou uma outra longa guerra civil entre

Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) e Renamo (Reconciliação nacional de Moçambique), os dois partidos nacionais que se contendiam o poder de governar. Neste tempo trabalhavam em Moçambique 51 irmãs da Inspectoria Portuguesa. Sonhava-se uma independência festiva e prometedora, mas infelizmente com a entrada de um regime marxista, iniciou a perseguição religiosa e a nacionalização das missões católicas. Por este motivo as FMA tiveram que sair do Colégio Maria Auxiliadora para o Casal S. António, uma residência próxima do Colégio, mais ampla e com bastante terreno. Esta residência tornou-se mais tarde casa da formação das FMA em Moçambique.

Em 1981 celebrou-se com grande júbilo a primeira profissão religiosa da Ir. Claudina Valente Manjate. **No ano 1982 foi erecto canonicamente o Noviciado com a primeira noviça moçambicana Ir. Maria Alice Cerejo Mateus**, colocado sob a protecção de S. José, onde até 1985 funcionou a Sede da Delegação das FMA em Moçambique.

Os acontecimentos da pós-independência sucederam-se com grande rapidez e as irmãs salesianas viram-se obrigadas a procurar outro abrigo, refugiando-se no “Lar Santa Maria”. O Lar Santa Maria, pertencia às irmãs Dominicanas, que depois da Independência o entregaram ao Senhor Arcebispo Dom Alexandre José Maria dos Santos. Este preocupado com o destino das pensionistas, solicitou a presença das FMA que ali ficaram até 1993. Esta casa funcionou como sede de Visitadoria até 1990, ano em que foi comprada a nova Sede que actualmente funciona como sede da Inspectoria.

Também no “Lar Santa Maria” que se deu o assassinato da Ir. Vera Occhiena na noite de 2 de Junho de 1982, e ainda hoje envolto em mistério, e onde teve início o acolhimento dos meninos da Rua em 1989.

Em 1984 abiu-se na periferia de Maputo a Casa Madre Rosetta, com a finalidade de dar continuidade à formação religiosa salesiana e pastoral das irmãs temporaneas. Actualmente esta comunidade, além das actividades pastorais e educativas, dedica-se à iniciação das jovens aspirantes e postulantes.

Em 1988 as FMA ansiavam por reabrir os antigos centros de acção missionária, e finalmente no dia 08 de Dezembro de 1988 foi reaberta a **Missão do Chiure**, na zona do Chiure Novo. No mesmo ano a pedido do Bispo de Tete, Dom Paulo Mandlate, as FMA assumiram a direcção da aldeia S.O.S. que agrupava algumas centenas de crianças órfãs e abandonadas. Sendo uma obra dependente de uma organização Alemã, cujos princípios morais e pedagógicos divergiam em pontos essenciais com os princípios cristãos, depois de 5 anos as FMA se retiraram. A comunidade se transferiu para uma outra missão, **Changara**, que desde a sua fundação, pró providência foi dedicada a Maria Auxiliadora, como a preparar a vinda das suas Filhas no futuro. A presença nesta missão durou 12 anos, pois, por indicação do Bispo da diocese, a comunidade retirou-se daquela missão em Janeiro de 2005.

Com o andar dos tempos o Carisma Salesiano evoluiu tão fortemente que **em 24 de Janeiro de 1992 de Visitadoria passou a ser Inspectoria «S. João Bosco»**. A primeira provincial foi Ir. Giuseppina Pescarini seguida pela Ir. Lucília Monteiro Teixeira. A Inspectoria era formada por dois países, Moçambique e Angola.

O aumento vertiginoso dos meninos da rua e a crescente necessidade de assistência, fez com que se pensasse na criação de uma nova obra para dar resposta ao novo apelo que se apresentava. Foi assim que se abriu em 1993 o Centro de Acolhimento Dom Bosco, na periferia de Maputo. Além das actividades assistenciais construiu-se uma escola para instrução e educação dos meninos, completando a sua formação com o incentivo de actividades profissionais nas oficinas de costura, alfaiataria, encadernação, sapataria, jardinagem e actividades agro-pecuárias.

Em 1999 abriu-se uma nova presença na diocese de Nampula, a casa «Eusebia Palomino», abriu-se com a finalidade de oferecer uma comunidade às irmãs estudantes na Universidade Católica de Moçambique em Nampula. Além do estudo, as irmãs dedicaram-se à Pastoral em diversos níveis, e as actividades educativas na Alfabetização de adultos na Escola Infantil.

Em Dezembro de 2001 foi aberta em Tete, na vila de Moatize. As irmãs dão um grande contributo na pastoral paroquial e das comunidades, além do ensino nas escolas e dum trabalho muito apreciado na área da saúde.

Em 2004, Angola separou-se de Moçambique e tornou-se Visitadoria "Rainha da Paz" (ANG). As superiores animaram a inspeção nestes anos são: Ir. Ivone de Jesus Grachane, Ir. Paula Cristina Langa, Ir. Zvonka Mikec, Ir. Carolina Ilda Hermínio (actual).

Em Fevereiro de 2004 iniciou-se uma nova presença em Inharrime, Diocese de Inhambane, para responder ao pedido do Bispo, Dom Alberto Setele. Esta presença que é muito florescente, além da pastoral e da iniciação religiosa de jovens vocacionadas, dedica-se ao acolhimento no internato de meninas órfãs e desfavorecidas, assim como orientação de uma escola secundária que acolhe os alunos do distrito de Inharrime e de outros distritos mais distantes.

Em 24 de janeiro de 2010 as FMA abriram a casa São Francisco de Sales em Nacala a pedido do bispo da diocese, Dom Germano Grachane, com a finalidade de dar a contribuição na pastoral e na escola. Iniciou-se com a pastoral e acolhimento das meninas vocacionadas e num segundo momento a comunidade, tendo mais pessoal pode dar resposta em assumir a direcção da escola primária Santa Maria de Miramar.

A comunidade Maria Auxiliadora de Changara foi fechada definitivamente em 31 de dezembro de 2004. A comunidade Beata Eusébia Palomino de Nampula foi temporariamente retirada em 31 de dezembro de 2015 e reaberta em 24 de janeiro de 2023. A falta de pessoal e pela necessidade da construção de uma nova casa Provincial a casa Madre Rosetta Marchese, foi fechada temporariamente em 31 de Dezembro de 2017. Casa de S. Francisco de Sales, em Nacala, em 31 de dezembro de 2022 foi fechada.

A presença das Filhas de Maria Auxiliadora hoje em Moçambique

Atualmente, a Província de São João Bosco conta com 47 irmãs das quais 11 são missionárias ad gentes e 36 autótones e uma missionaria ad gentes. 5 noviças das quais 2 do segundo ano e 4 aspirantes.

É composta por 9 comunidades: três no norte: Pemba, Chiure e Nampula, uma no centro: Moatize e cinco no sul: Inharrime, duas comunidades em Maputo e duas em Namaacha.

Em quase todas as comunidades temos como obras a direcção das escolas primárias e secundárias, jardim infantil temos duas casas de acolhimento na zona sul do país, catequese, centro juvenil, educação de adultos (alfabetização). Entre os desafios, a falta de recursos humanos para responder às exigências da Província.